

## DINÂMICA DAS POPULAÇÕES DE FAVAS EM ÁREAS SOB MANEJO NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS, PA

COELHO, Amanda Alves<sup>1</sup>; RUSCHEL, Ademir Roberto<sup>2</sup>

A floresta amazônica é caracterizada pela presença de inúmeras espécies com alta especificidade ecológica e potencialidades de uso e que ainda são pouco estudadas. Todavia, estes recursos naturais vêm sendo explorados de forma mal planejada, tanto pela expansão agropecuária como pela extração de madeira, resultando na redução dos seus estoques e causando impactos negativos ao clima global. No presente trabalho objetivou-se estudar o comportamento do grupo de espécies madeireiras popularmente denominadas “faveiras”, pertencentes à família Fabaceae. Foram analisadas 36 parcelas permanentes (50m x 50m) alocadas no km-67 da BR-163 na Flona do Tapajós. Nas parcelas, todos os indivíduos com DAP ≥ 5cm foram medidos e identificados taxonomicamente. Até o momento foram realizadas oito medições (1981, 1982, 1983, 1985, 1987, 1992, 1997 e 2007). Os principais resultados deste estudo referem-se ao período de 16 anos (1981-1997) e sumarizam informações sobre a densidade (nº de plantas/ha), dominância (m<sup>2</sup>/ha), e índices de valor de importância (IVI) de cada uma das espécies. Na área de estudo foram identificadas 10 etno-espécies de faveiras: fava-da-folha-fina /timborana (*Pseudopiptadenia suaveolens*); fava-amargosa (*Vatairea sericea* / *V. guianensis*); fava-barbatimão (*Stryphnodendron pulcherrimum*); fava-bolacha (*Enterolobium maximum*); fava-de-rosca (*Enterolobium schomburgkii*); fava-arara-tucupi (*Parkia multijuga*); fava-mapuxiqui (*Dimorphandra gardneriana*); fava (*Pithecellobium scandens*) e fava-de-rosca-grande (*Enterolobium sp.*). Os maiores valores de densidade (plantas/ha) foram observados para as espécies: *Pseudopiptadenia suaveolens* (2,17), *Parkia multijuga* (1,34) e *Vatairea sericea* (0,97), e os menores valores para *Pithecellobium scandens* e *Vatairea guianensis*. Igualmente, os maiores valores de IVI foram observados para *Pseudopiptadenia suaveolens* (1,24), *Parkia multijuga* (0,8) e *Enterolobium sp* (0,71). Estes resultados, embora preliminares, apontam que as 10 espécies de faveiras apresentaram valores relativamente baixos em todos os parâmetros analisados e sugere-se a continuidade deste estudo, incluindo a caracterização do tipo da distribuição de cada uma destas espécies na área, a sua distribuição diamétrica, o crescimento diamétrico anual e, por final, uma comparação com dados do inventário pré-exploratório da mesma área. Portanto, o conjunto de todas estas informações virá a consolidar um maior conhecimento sobre a auto-ecologia, a valoração de cada uma destas espécies e subsidiar informações para a sustentabilidade nos planos de manejo florestal.

<sup>1</sup> Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA e acadêmica de Eng. Florestal 7º Semestre UFRA-Tapajós – E-mail: amandaalvesc@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Pesquisador Dr. da Embrapa Amazônia Oriental – E-mail: ruschel@cpatu.embrapa.br..

V Seminário de Iniciação Científica da UFRA e XI Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Oriental/2007.